

AVALIAÇÃO DAS NUTRIÇÕES PARENTERAIS PRESCRITAS PARA RECÉM-NASCIDOS

ROBERTA FERLINI; MARIUR BEGHETTO; ELZA MELLO

Introdução: A terapia nutricional com nutrição parenteral (NP) é essencial no tratamento intra-hospitalar do recém-nascido (RN). Para tanto, torna-se fundamental ajustá-la às necessidades calóricas do RN. **Objetivo:** Caracterizar a NP de RN de um hospital de referência para esta terapêutica. **Materiais e método:** Entre maio e julho de 2008, um investigador treinado acompanhou e revisou prontuários de RN deste hospital. **Resultados:** Foram acompanhados 39 RN com idade mediana de 6 (IQ: 4–11) dias, sendo 41% meninos, 10,3% gemelares e idade gestacional de $33\pm 4,3$ semanas. O peso mediano foi 1965 (IQ: 1090-2395)g, sendo 46,2% entre 1500-2000g, 15,4% entre 1000 e 1500g e 15,4% abaixo de 1000g. Foram realizados procedimentos cirúrgicos em 38,5% dos RN e 7,7% submeteu-se a mais de uma cirurgia. Os RN usaram NP por 17,2 (IQ: 9,6-27,7) dias, recebendo 57 ± 12 cal/Kg/d em uma proporção média de proteínas de $17,5\pm 2,7$, de lipídeos de $30,3\pm 7,9$ e de glicose de $52,3\pm 7,6$, a despeito do uso de NP exclusiva ou não. NP exclusiva foi usada por 33,3% dos RN. Baixo peso e NPO prolongado (33,4% cada) foram as principais indicações de NP. Quatorze RN usaram mais de um cateter e PICC foi o mais usado no 1º (64,1%) e 2º (57,1%) cateteres. Os cateteres foram inseridos em veias de membros superiores (46,2%) e inferiores (30,8%), subclávia e jugular (15,4%) e umbilical (7,7%). O acompanhamento foi descontinuado por suspensão da NP (64,1%), óbito (30,8%) ou transferência (5,1%). Na internação, 46,2% dos RN apresentou alguma infecção e 6 RN apresentaram 2 ou mais eventos infecciosos. **Conclusão:** Apesar da apropriada indicação de uso, baixa densidade calórica está sendo ofertada pela NP.